

AS MEMÓRIAS LICEISTAS:  
O ARQUIVO DO LICEU DE HUMANIDADES DE CAMPOS (RIO DE JANEIRO)  
*The Memories Liceistas: the file of Liceu de Humanidade de Campos (Rio de Janeiro)*

*Silvia Alicia Martinez<sup>1</sup>*  
*Pedro Ernesto Fagundes<sup>2</sup>*

RESUMO

O Arquivo Histórico do Liceu de Humanidades de Campos (AHLHC) preserva em seu amplo acervo documental importantes vestígios da memória e da história da educação do estado do Rio de Janeiro. Sua organização, sistematização e normatização demandaram um amplo e complexo trabalho que consumiu vários meses dos integrantes do grupo de pesquisa que investiga a trajetória histórica das instituições educacionais do Norte Fluminense. Esse artigo é um relato das atividades desenvolvidas pelos integrantes desse grupo de pesquisa que, primeiramente, se ocupou da catalogar e posteriormente utilizou esse importante acervo como fonte para diversos trabalhos que tiveram o Liceu de Humanidades, Escola Normal e a Escola Modelo de Campos como objetos de pesquisa.

**Palavras-chave:** Arquivos escolares; organização e preservação de documentos; História das instituições escolares.

ABSTRACT

The Historic Archive of the Field of Lieu de Humanidades de Campos (AHLHC) in his extensive collection preserves important documentary traces of memory and history of education in the state of Rio de Janeiro. His organization, systematization and standardization demanded a broad and complex work that took several months for members of the research group that investigates the historical trajectory of educational institutions of the North Fluminense. This article is a report of activities undertaken by members of the research group that first, if he's catalog and later used this collection as a major source for several works that had the school of Liceu de Humanidades, School escola Normal and Escola Modelo de Campos as objects of search.

**Keywords:** Archives schools, organization and preservation of documents; History of schools.

Introdução

O estudo histórico da instituição escolar, nas últimas décadas, vem passando por grandes transformações de caráter teórico e metodológico. A perspectiva que estudava

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, com estágio pós- doutoral em Educação realizado na Universidade de Lisboa, em Portugal. Docente do Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense. Contato: silvia-martinez@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente do Centro Universitário São Camilo.

a escola a partir, principalmente, do corpo legal elaborado desde o Estado, num certo momento histórico, e das obras empreendidas por “grandes” educadores, perspectiva que, em consequência, elaborava amplas explicações gerais acerca dos sistemas escolares, começou a não satisfazer mais aos historiadores da educação.

Acompanhando uma “revolução” produzida no campo da historiografia, principalmente pela denominada história cultural, o cotidiano escolar, com suas características singulares, contradições e complexidades tem se transformado num objeto privilegiado de pesquisa na área. Ao empreender o estudo das instituições educacionais desde a perspectiva da compreensão da sua cultura específica, uma quantidade significativa de documentos, negligenciados ou rejeitados pela historiografia tradicional, passa a ocupar um lugar central.

Neste artigo nos propomos descrever e problematizar parte do percurso percorrido no estudo de algumas instituições escolares, todas elas co-habitantes do mesmo prédio e cujos documentos –ou parte deles - encontram-se num único arquivo escolar: no Arquivo Histórico do Liceu de Humanidades de Campos (AHLHC). Sucintamente, ainda, se apresentam as orientações teóricas que possibilitaram esse estudo.

### O trabalho no AHLHC

Na exposição organizada no ano de 2000 por motivo da inauguração da restauração do prédio do Liceu de Humanidades de Campos (LHC), monumental solar construído na década de 1860, foram exibidos alguns documentos escolares representativos da história da instituição. Este fato permitiu levantar a suspeita de que muitos outros documentos haveria no local, ou seja, de que parte do arquivo da Escola Normal (1894-1954) e do LHC (1880—) poderiam estar conservadas ainda na instituição, por ter sido, aquele, o prédio que abrigou o educandário secundário ao longo da sua existência e a Escola Normal por sessenta anos.<sup>3</sup>

Nesse mesmo período, estávamos empreendendo a pesquisa sobre o Instituto de Educação Prof. Aldo Muylaert. Contudo, escassas referências escritas tinham sido encontradas até aquele momento no próprio arquivo dessa instituição, constituída a partir da mudança da Escola Normal para novo prédio, e muitas interrogações ainda não tinham encontrado respostas.

Numa fase ainda exploratória, começamos, paralelamente, a coleta de documentos orais, que compõem o Núcleo de História Oral do Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). Em 2002, já pesquisando a trajetória da Escola Normal de Campos, obtivemos permissão da então diretora do LHC para aceder ao valioso arquivo, apoio que continuamos tendo das/os diretoras/es que a sucederam. Entretanto, falar em “arquivo”, naquele momento, era uma grande ilusão<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> Nesta descoberta e no percurso percorrido ao longo de todo o trabalho de pesquisa sobre a Escola Normal de Campos e o Instituto de Educação de Campos, torna-se imprescindível destacar a parceria empreendida com Maria Amélia de Almeida Pinto Boynard, colega do Laboratório de Estudos de Educação e Linguagem da UENF.

<sup>4</sup> Por ocasião do centenário do Liceu de Humanidades de Campos, em 1980, o Arquivo Histórico tinha sido

Os primeiros contatos com os “guardados” nos permitiram observar a existência de documentos escolares que, sem dúvida, revelariam vestígios do cotidiano escolar. Contudo, esses valiosos documentos encontravam-se dispersos embaixo de uma escada do prédio principal, sem ordem nem catalogação, passando este a se constituir em mais um desafio - se não o maior - para o grupo de pesquisa.

O relato do trabalho desenvolvido neste arquivo merece grande destaque, pelas difíceis decisões que tiveram que ser tomadas, pelo tempo que consumiu, pela quantidade de pessoas que o porte da tarefa demandou, pela quantidade documental encontrada. Ainda, porque pode servir como fonte de inspiração para outras equipes, em outras partes do país.

Nesse mesmo ano, a equipe, até então composta pela coordenadora da pesquisa - e co-autora deste artigo - e Maria Amélia Boynard, ampliou-se, com a incorporação de três bolsistas de Iniciação Científica à equipe de pesquisa. Um aluno de Mestrado em Políticas Sociais - co-autor do presente texto - deslumbrou-se com as possibilidades de pesquisa vislumbradas, e direcionou seus estudos para a compreensão da cultura escolar do LHC na Era Vargas.

Começou, então, a muitas mãos, a organização sistemática do arquivo. Aos poucos, os “papéis” que se amontoavam desordenados em caixas de papelão, em envelopes, em pastas e sacolas, denunciando segredos quase impossíveis de desvendar, começaram a ser reunidos seguindo critérios estabelecidos após os primeiros contatos com a documentação. Inicialmente foram agrupados por décadas, depois separados por ano, num terceiro momento foram separados os documentos da Escola Normal e os do Liceu de Humanidades, quando possível.

Nesse processo, surgiram documentos que atestavam a existência, naquele recinto, de outras instituições, dentre as quais merece destaque a Escola Modelo, escola de aplicação das normalistas, que funcionou entre os anos de 1916 e 1932<sup>5</sup>. Posteriormente, a equipe de pesquisa também se encarregou da “mudança” do Arquivo Histórico para outra sala, no andar superior do Solar, posto que aquela em que ele se encontrava foi requerida para outros fins.

Esta mudança, imprevisível para a equipe, demandou um grande esforço, além de ter consumido bastante tempo. Meses depois, a descoberta de documentos num armário escondido atrás de estantes, abarrotadas de materiais, também significou novo traslado de documentos para o andar superior.

Assim, entre luvas e máscaras, cupins, poeira, mofo e uma considerável papelada amarelada, a visível alegria da equipe ante alguns dos documentos encontrados era incompreendida por atônitos observadores da escola. Essa fase de organização do arquivo, como explicitado, demandou grande esforço por parte de muitas pessoas. Tivemos que

---

organizado e inaugurado, sob o nome de Arquivo Histórico Nilo Peçanha. Naquele momento, foi editado o Boletim Histórico do Liceu de Humanidades de Campos, sob a responsabilidade do historiador e então professor do Liceu, Aristides Sofiatti. Entretanto, talvez devido à restauração que o Solar atravessou no final dos anos de 1990, o arquivo foi desmontado.

<sup>5</sup> Esta instituição se constituiu no objeto de estudo de Maria Amélia de Almeida Pinto Boynard no Mestrado em Educação da Universidade Federal Fluminense.

nos tornar “arquivistas” sem ter o preparo prévio suficiente para fazê-lo. Como explicita o experiente historiador carioca **Ciro F. CARDOSO** (1989, p. 97),

No Brasil, e em geral na América Latina, acontece com alguma freqüência que o historiador, previamente a sua coleta de dados, deva realizar trabalho de arquivista, pondo em ordem materiais não classificados e até salvando documentos em perigo de próxima destruição...

A organização do arquivo tornou mais complexa e até atrasou a fase de coleta de dados, que, segundo o mesmo historiador, “*se constitui na tarefa mais longa do processo de pesquisa, e também a que apresenta maiores perigos, na forma de atrasos possíveis e até de esforços inúteis*” (p. 96).

Apesar do tempo despedido, muitos produtos foram e estão sendo gerados (BOYNARD, M. A., 2005; FAGUNDES, P. E., 2004; LEITE, K. 2004; MARTÍNEZ, S. A. 2004, 2005; MARTINEZ, S. A. e BOYNARD, M. A. P. 2004 a, 2004 b; RIBEIRO, 2004; VIDAL DUTRA, 2004 e 2005; dentre outros), revelando aspectos da formação e profissão docente, das práticas das futuras mestras, do cotidiano escolar de outrora, da cultura escolar do LHC durante a Era Vargas. Ainda, novos projetos permitirão construir novos conhecimentos acerca do processo de profissionalização docente, assim como da escolarização e urbanização do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil.<sup>6</sup>

Entretanto, em relação à organização do arquivo, ainda temos muito caminho pela frente. Os cupins continuam a fazer o seu trabalho e um tratamento adequado para combatê-los extrapola os nossos conhecimentos ou nossa boa vontade e disposição, exigindo o trabalho de especialistas em restauração. Esse trabalho, portanto, será objeto de novo projeto que está em plena fase de elaboração, com o pedido de recursos e especialistas para tal empresa.

Apesar das demoras, dos dissabores, da poeira e do trabalho, pela qualidade e quantidade de informações coletadas e trabalhos produzidos pela equipe de pesquisa e, principalmente, pelas possibilidades ainda existentes, chamamos atenção para a necessidade de conservação dos arquivos escolares, por ser hoje seu conteúdo considerado fundamental fonte de pesquisa, que complementa a legislação escolar - fonte valiosa e consagrada - e outras fontes tradicionais, tal como trabalhamos na presente investigação.

Os acervos escolares nos possibilitam penetrar no cotidiano escolar de das instituições educacionais, compreender seu funcionamento interno, a constituição do currículo e as práticas diárias de professores e alunos de outros períodos históricos. Como destacam MIGNOT e CUNHA (2003)

Alguns documentos sobre o fazer docente resultam da necessidade de testemunhar o vivido, revelando desempenhos por vezes anônimos ou que, ao longo do tempo, caíram

---

<sup>6</sup> Neste ano deu-se início à Pesquisa Integrada: *Tempo de cidade, lugar de escola: Um estudo comparativo sobre a cultura escolar de escolas exemplares constituídas no processo de urbanização e modernização das cidades brasileiras (1880-1970)*, coordenada por Eurize Caldas Pessanha, que conta com o apoio do CNPq. O LHC é uma das instituições exemplares estudadas.

no anonimato. Outros resultam da imposição. Atendem às normas institucionais. Desvalorizados a cada arrumação, são relidos, selecionados, destruídos. Tem o mesmo destino de outras escrituras ordinárias, também desprezadas. Ganham importância para a compreensão da cultura escolar e, especialmente, da cultura docente. (p. 9-10).

### Documentos para o estudo das instituições educacionais

A renovação metodológica do estudo histórico da instituição educativa, segundo MAGALHÃES (1998), corresponde a um desafio interdisciplinar, constituído pela sociologia, pela análise organizacional, pelo desenvolvimento dos estudos de currículo, além da Escola dos *Annales*, pela Nova História.

No plano histórico, uma instituição educativa é uma complexidade espaço-temporal, pedagógica, organizacional, onde se relacionam elementos materiais e humanos, mediante papéis e representações diferenciados, entretecendo e projetando futuro(s), (pessoais), através de expectativas institucionais. É um lugar de permanentes tensões. [...] são projetos arquitetados e desenvolvidos a partir de quadros sócio-culturais (p. 61-62).

O autor português aponta para o estudo histórico da escola como o domínio do conhecimento em que se operaram profundas alterações metodológicas, passando de narrativas de tipo memorialista ou cronística, a partir dos relatos dos atores, para uma preocupação baseada nos arquivos.

[...] sob uma heurística e uma hermenêutica complexas, problematizantes e centradas na instituição educativa como totalidade em organização e desenvolvimento. Uma história construída da(s) memória(s) para o arquivo e do arquivo para a memória, intentando uma síntese multidimensional que traduza um itinerário pedagógico, uma identidade histórica, uma realidade em evolução, um projeto pedagógico (p.61).

Para o autor, a culminância do ciclo do desenvolvimento da pesquisa acerca da história das instituições educativas se materializa numa síntese crítica, onde a realidade-objeto “*ganha sentido histórico numa tessitura problematizante*” (1998: 62).

Dentre as categorias analíticas e conceituais consideradas fundamentais para a elaboração dessa *etnohistoriografia* a partir da escola, MAGALHÃES (1998) destaca: espaço; tempo; currículo; modelo pedagógico escolar; professores; manuais escolares; públicos, cultura, forma de estimulação e resistências; dimensões, níveis de apropriação, transferências da cultura escolar, escolarização, alfabetização, destinos de vida.

Partindo dessas considerações que serviram de guia para as pesquisas e organização do arquivo, a seguir discorreremos, mesmo que brevemente, acerca dos documentos existentes no AHLHC.

## Os documentos encontrados

O grandioso elenco de documentos encontrados no AHLHC foram aqui classificados e separados em três grandes categorias apenas com finalidade didática, e, portanto, arbitrária, posto que devem ser analisados na sua totalidade e reciprocidade.

### a) documentos cotidianos escritos

São variados os documentos encontrados, manuscritos e datilografados, alguns já analisados e outros ainda aguardando estudos mais pormenorizados, todos imprescindíveis para o estudo da(s) instituição(ões) escolar(es) em questão, embora sempre tendo o cuidado de relacioná-los, cruzá-los com outro tipo de documento.

Livros de matrícula e cadastro dos alunos, livro de registro dos concursos dos professores, solicitação de matrícula dos alunos, regulamentos internos, horários, trabalhos escolares, livro de termos de visitas, convites, correspondência expedida e recebida, listagens com materiais escolares comprados, documentos relativos à gestão financeira, notas fiscais, reclamo de lojas por falta de pagamento, cópia de relatórios dos diretores, cartas de reclamações de professores de outro estabelecimento, recortes de anúncios no jornal, periódicos publicados pelos alunos da instituição, livros de cursos realizados, documentos relativos ao pessoal auxiliar, dentre muitos outros, são aqueles documentos que, até o momento, vem sendo tratados, digitalizados e analisados pela equipe de pesquisa.

Por motivos de espaço não nos deteremos nos aspectos que podem ser explorados em cada um desses documentos. Para aqueles que querem iniciar esse processo, consideramos que, dentre outros, o estudo de MOGARRO (2005) indica caminhos preciosos, precisos, embora não conclusivos, em relação aos temas e problemas passíveis de investigar em cada tipo de documento escolar.

Ainda, neste trabalho, decidimos separar as fotografias dos outros documentos apenas porque consideramos que a iconografia escolar merece um estudo mais detalhado, pela riqueza de informações que ela geralmente porta.

### b) as fotografias como evidência histórica:

Dentre os historiadores que se debruçam no estudo das imagens, BURKE (2004) defende e reafirma que *“as imagens, assim como textos e testemunhos orais, constituem-se numa forma importante de evidência histórica. Elas registram atos de testemunho ocular”* (p. 17). Adverte que ao tratar as imagens como evidência, devemos estar alertas para a questão de que muitas delas não foram elaboradas com esse propósito, mas para cumprir uma função estética, religiosa, política... *“Elas, freqüentemente, tiveram seu papel na ‘construção cultural’ da sociedade. Por todas estas razões, as imagens são testemunhas dos arranjos sociais passados e acima de tudo das maneiras de ver e pensar o passado”* (p. 234).

Destaca este autor, ainda, a complementaridade das “evidências” oferecidas pela imagem com “evidências” que os documentos escritos apresentam. As fotografias

escolares se transformam num rico material de pesquisa, ao nos revelar aspectos significativos do cotidiano escolar. Para SOUZA (2001),

[...] constituem um gênero de fotografia muito difundido, a partir do início do século XX, combinado com outros gêneros, como os retratos de família, as fotografias de paisagens urbanas, de arquitetura e os cartões- postais. Entre os diversos tipos de conteúdo temático retratados, o mais popular é a foto de classe. Produzidas com uma finalidade comercial, essas fotografias compreendem um objeto-mercadoria para a recordação. (p. 79)

Muitas fotografias foram encontradas no AHLHC. Segundo seu conteúdo, poderíamos classificá-las em três categorias temáticas (MARTINEZ, 2005):

I - Um grupo relativo a personalidades, tanto nacionais, como D. Pedro II; regionais, como o Barão e a Baronesa da Lagoa Dourada; assim como personalidades escolares, relativas ao corpo docente e a funcionários da escola.

II - Um segundo grupo de fotos, muito reduzido, pertence ao prédio da instituição. Dentre estas, algumas de quando ainda o prédio mantinha sua função original, como moradia do Barão da Lagoa Dourada, com elementos que denotam a época de finais do século XIX. Outras imagens fotográficas mostram a beleza e monumentalidade do prédio, já transformado em instituição educacional. Como lembra ABDALA (2000, p.1),

[...] a fotografia é, sem dúvida, uma das formas de representação e de legitimação da arquitetura e do espaço arquitetônico. Nesse sentido, a arquitetura é conhecida, divulgada e interpretada por meio de imagens, a sua concepção é formada por uma determinada percepção fotográfica, constituída pelo olhar do fotografo, pelo desejo do contratante e por fatores técnicos e históricos.

III- Um terceiro grupo relativo ao cotidiano escolar. Nele podemos observar aquelas relativas ao ritual mais esperado pelos alunos ao longo de toda a trajetória escolar: a formatura (MARTINEZ, 2005). Ainda, aos rituais incorporados principalmente após o Estado Novo (FAGUNDES, 2004; DUTRA, 2005).

### c) O prédio e o espaço como parte do currículo: O patrimônio como fonte

O prédio onde as instituições funcionaram e que alberga o AHLHC constitui, em si, o maior documento histórico. Imponente solar de estilo neoclássico, mandado construir ainda no tempo do Império pelo mais rico proprietário de escravos e terras da região, constituía um ícone da pujança econômica campista provocada pela produção de cana de açúcar movida pelo trabalho escravo, tendo sido freqüentado pelos maiores representantes da Corte.

A arquitetura analisada como “programa” invisível que educa e forma, ou ajuda a formar, subjetividades (ESCOLANO e VIÑAO FRAGA, 1998), nos leva a estudar o

prédio do Liceu de modo especial, entendido como “*constructo cultural que expressa e reflete, para além de sua materialidade, determinados discursos.*” (ESCOLANO, 2000, p. 19).

As análises realizadas (MARTINEZ e BOYNARD, 2003; 2004) e em andamento dizem respeito à mudança no uso do prédio -de solar familiar para instituição educacional-, à sua localização em lugar nobre da cidade e à distribuição espacial interna. Por questões “espaciais”, não poderemos nos deter nestes aspectos.

### **Considerações finais: preservar para compreender e re-inventar**

No presente trabalho destacou-se a importância e riqueza documental do AHLHC que, desde outra perspectiva - o estado de deterioro e abandono em que se encontrava - constituiu-se no principal elemento complicador do trabalho de pesquisa, posto que sua organização tornou mais complexa e atrasou a fase de coleta de dados.

Nesse sentido, reitera-se a necessidade de conservação dos arquivos escolares como espaço privilegiado de investigação. Os acervos escolares possibilitam desvendar o cotidiano da escola em diversas épocas, compreender seu funcionamento interno, a constituição do currículo e as práticas diárias de professores e alunos, constituindo a chave capital para o estudo das instituições educacionais. Sem abandonar outro tipo de documentação, consagrada e tradicional, como a legislação.

A partir da intensificação dos estudos acerca da cultura escolar desde uma perspectiva histórica, diversos grupos de pesquisa têm enfrentado a delicada tarefa de conservação e organização documental dos arquivos escolares (p.ex. ver ZAIA, 2004), situação que, por outro lado, tem ampliado a conscientização acerca dos cuidados necessários para com esses ricos objetos guardados.

Avançando nas possibilidades investigativas dos arquivos escolares, ainda, e tomando como base as considerações de FELGUEIRAS (2005), acreditamos que ao “*inventariar, estudar e preservar*” (p. 99) o patrimônio educativo se coopera com o resgate da herança educativa das escolas, contribuindo para a criação de uma “*identidade dos contextos escolares*” que, ao tornar-se pública, colabora com a melhoria da qualidade cultural da cidade, permitindo o resgate da memória coletiva.

Entretanto, a ausência de uma cultura de preservação documental e de políticas definidas de avaliação que deliberem sobre a importância de determinados documentos, e ainda, o incentivo que a escola recebe - desde a década de 1970 - a “eliminar” documentos dos arquivos mortos, ainda são empecilhos a serem superados.

Retomando o itinerário metodológico percorrido pelo grupo de pesquisa, afirmamos, tal como MAGALHÃES (1999), que, no estudo das instituições educacionais “*se cruzam informações de várias natureza -orais, arquivísticas, museológicas, arquitectónicas, fontes originais e fontes secundárias (...) um vaivém esclarecido entre a memória e o arquivo*” (1999: 65).

Mas essa trajetória entre o(s) arquivo(s) e a(s) memória(s) implica observar uma variedade de elementos – tal como apontado - e apresenta um grande risco para o pesquisador: a perda de rumo perante uma quase infinita diversidade documental.



Destacamos, ainda, que uma obra desta natureza não pode ser empreendida como atividade individual ou isolada, mas por grupo de pesquisa, podendo-se constituir num programa de investigação. Acreditamos ainda que escrever a história das instituições educativas possibilita a introdução de variados objetos, discursos e olhares para serem analisados, comparados, enfrentados, problematizados e talvez nos permitam um conhecimento mais aprofundado delas, que possa nos levar a reinventá-las.

### Referências

ABDALA, R. A fotografia e a construção da imagem da escola normal na reforma Fernando de Azevedo. I CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, Rio de Janeiro, CDRom, 2000.

BOYNARD, M. A. A Escola Modelo anexa à Escola Normal de Campos: a experiência da “Seis de Março” (1916-1931), *Projeto de Pesquisa*, Programa de Pós Graduação em Educação, UFF, 2005.

BURKE, P. *Testemunha ocular. História e Imagem*. Bauru, SP, EDUSC, 2004.

CARDOSO, C. F. *Uma introdução à História*. Cap: A fase de documentação ou coleta de dados. Brasiliense, 1982, p. 95-115.

ESCOLANO, A. El espacio escolar como escenario y como representación. *Teias, Revista da Faculdade de Educação/UERJ* – Rio de Janeiro, n.1, jun. 2000.

FAGUNDES, P. E. A reconstrução da nacionalidade: uma análise do Liceu de Humanidades de Campos - RJ (1931-1942). *Dissertação de Mestrado*, UENF, 2004.

FILGUEIRAS, M. Materialidade da cultura escolar. A importância da museologia na conservação-comunicação da herança educativa. Campinas, *Pro-posições*, v. 16, n.1, jan-abril, 2005, p. 87-102.

LEITE, K. Aspectos da “cultura escolar” da Escola de Professores do Instituto de Educação de Campos no contexto histórico do Estado Novo. Relatório Final de Iniciação Científica, *Faperj*, 2004.

MAGALHÃES, J. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. II Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 1998.

\_\_\_\_\_. Contributo para a História das Instituições Educativas- Entre a memória e o arquivo. In: Fernandes, R e Magalhães, J. *Para a História do Ensino Liceal em Portugal*. Actas dos Colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894-1895). Universidade de Minho, Braga, 1999.

MARTINEZ, S. A. A Escola Normal de Campos – Uma trajetória no Magistério Fluminense. *Relatório de Pesquisa*, Faperj, 2004.

\_\_\_\_\_. O uso da fotografia na história da educação: leituras (possíveis) de um retrato de formatura. In. ANAIS DO III SEMINÁRIO INTERNACIONAL AS REDES DE CONHECIMENTO E A TECNOLOGIA – Professores e Professoras: textos, imagens e sons. Rio de Janeiro, CD-Rom, 2005.

MARTINEZ, S.A. e BOYNARD, M. A. P. Memórias da Escola Normal de Campos (1894-1954): Espaço escolar e gênero. ANAIS DO V ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DE HISTÓRIA ORAL, Tiradentes, CD-Rom, 2003.

\_\_\_\_\_. Atrás da Casa-Grande: memória, gênero e espaço escolar da Escola Normal de Campos (1894-1954). ANAIS DO III CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO ESCOLAR EM PERSPECTIVA HISTÓRICA. Curitiba, CDRom, 2004.

\_\_\_\_\_. O (re)nascer do Instituto de Educação de Campos (1954). In: GANTOS, Marcelo (org.) *Campos em perspectiva*. Rio de Janeiro, Papel virtual, 2004.

MIGNOT, A e CUNHA, T Entre papeis: a invenção cotidiana. In. Mignot, A e Cunha, T. (orgs.) *Práticas de Memória Docente*. São Paulo, Cortez, 2003.

MOGARRO, M. J. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Campinas, *Pro-posições*, v. 16, n.1, jan-abril, 2005, p. 103-116.

RIBEIRO, Erica Costantini das Chagas. Escola Normal de Campos: primeiros anos de desenvolvimento (1901-1912) Relatório de Iniciação Científica (CNPq). UENF, Campos dos Goytacazes, 2004.

SOUZA, R. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 18, 2001.

VIDAL DUTRA, P. O curso ginasial e o de Especialização e Aperfeiçoamento (1931-1938). Relatório de Iniciação Científica (*Faperj*). UENF, Campos dos Goytacazes, 2004.

\_\_\_\_\_. A Escola Normal de Campos entre 1931 e 1938: O curso ginasial e o de Especialização e Aperfeiçoamento. Monografia. UENF, Campos dos Goytacazes, 2005.

VIÑAO FRAGO, A. e ESCOLANO, A. *Currículo, espaço e subjetividade. A arquitetura como programa*. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 1998.

ZAIA, I. *O acervo escolar: organização e cuidados básicos* Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2004.

*Recebido em agosto de 2009*

*Aprovado em novembro de 2009*